Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul:
O início de um projeto ambicioso

Luiz Guilherme Goldberg
Isabel Porto Nogueira

Sumário:
Este trabalho trata da fundação do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, abordando seus objetivos e identificando as realizações efetivadas em seu primeiro ano de existência, bem como sua relação com o Centro Musical Porto Alegrense. Dentre as suas prerrogativas, menciona-se o comumente chamado Projeto Corsi-Fontainha, que visava criar escolas de música em quinze importantes cidades do Estado, além da promoção de concertos de renomados artistas internacionais.

Palavras-Chave: Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, Projeto de interiorização da cultura artística, Projeto Corsi-Fontainha.

1. O Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul

> "Um grupo de professores de música que nesta capital se dedicam ao ensino de sua bela arte, acaba de tomar uma iniciativa, que deve ser recebida com os aplausos e o encorajamento que merece.
> Propõem-se esses professores fundar uma Sociedade de Cultura Artística.
> Desde logo convém assinalar, que, longe de vir combater ou dificultar, por qualquer forma, a missão do Centro Musical, a que já tanto devemos, a Sociedade de Cultura Artística vem completar e ampliar a obra deste.
> A Sociedade de Cultura Artística, como seu próprio nome o está indicando, pretende trabalhar pelo desenvolvimento da cultura musical, não só em Porto Alegre, mas em todo o Estado. Para esse fim, procurará ela difundir o ensino da música no Rio Grande instituindo escolas em várias localidades. Nesse sentido já estão mesmo entabuladas negociações que vão bem encaminhadas, em várias cidades.
> Em segundo lugar, contribuindo sempre para a melhor educação artística do nosso povo, a Sociedade, sem ter qualquer intenção de lucro, procurará fazer via à Porto Alegre, e às principais cidades do Estado, concertistas nacionais e estrangeiros, de mérito reconhecido e sobre cujo valor artístico não possa haver dúvidas.
> Mais tarde, esse programa será ainda ampliado, à medida que o vá permitindo o apoio que o público der a essa iniciativa. E esse apoio não há de faltar, certamente, em se tratando, como nesse caso, de uma idéia digna do maior louvor.
> Para tratar da fundação da Sociedade de Cultura Artística, à qual já deram sua adesão elementos valiosos do nosso meio musical, haverá uma reunião no próximo domingo, 14 de novembro, às 10 horas, no salão de honra do Correio do Povo." (Correio do Povo, Theatros e Artistas, 11/11/1920).

Assim foi anunciado o surgimento de uma das mais importantes iniciativas culturais ocorridas no Rio Grande do Sul da Primeira República. Com um projeto ambicioso, seria a instituição que iria capitanear o desenvolvimento musical do Rio Grande do Sul, somando-se à fundamental atividade do Centro Musical Porto Alegrense.

Tratava-se de uma aliança conveniente entre dois importantes protagonistas do ambiente musical gaúcho do momento, como esclarece a notícia veiculada no A Federação, em 12 de dezembro de 1920. "Por iniciativa dos conhecidos professores José Corsi e Guilherme Fontainha, vai ser fundado nesta capital o Centro de Cultura Artística com os elementos artísticos aqui existentes." (A Federação, Theatros e Diversões, 12/11/1920). Em outros termos, o presidente do Centro Musical Porto Alegrense e diretor do Instituto Musical de Porto Alegre (CORTE REAL, 1984, p.281), José Corsi, em conjunto com o futuro diretor do Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Guilherme Halfeld Fontainha, estavam à frente da nova proposta.

Tal protagonismo se manifestaria ainda de forma mais definida ao se constatar que, em seu braço educativo, pretendia "propagar, por todo o Estado, um ensino musical homogêneo por escolas que seguirão os mesmos métodos adotados no Conservatório de Música e no Instituto Musical, desta capital" (A Federação, Theatros e Diversões, 12/11/1920) que, por sua vez, reportavam-se às bases estabelecidas pelo Instituto Nacional de Música.

Ainda sobre esta questão, torna-se importante a informação na qual já havia negociações em andamento em algumas cidades do Estado, embora suas definições só fossem encontradas em notícias posteriores a fundação do Centro de Cultura Artística.

Já em seu segundo pilar, a promoção de concertos de renomados artistas trazia em seu bojo a concepção da profissionalização da área musical, servindo para a expansão do mercado de trabalho tanto quanto a criação de escolas de música, através do exemplo apresentado por concertistas "de mérito reconhecido".

Desta maneira, nasceria o Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul com um projeto extremamente ambicioso, que, para ser plenamente efetivo, deveria dispor de algum tipo de apoio oficial.

2. Fundação

As atividades de fundação do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul distribuíram-se em duas reuniões. A primeira ocorreu em 14 de novembro de 1920, no Salão de Honra do Correio do Povo, onde efetivamente foi fundado. Conforme divulgado no Correio do

Povo, de 16 de novembro, a sessão foi aberta por José Corsi que expôs os fins da nova instituição que “pode-se dizer, é uma obra de ampliação do Centro Musical, a que tanto já devem os amantes da arte da música” (Correio do Povo, Theatros e Artistas, 16/11/1920). Aqui, mais uma vez, observa-se a íntima ligação entre os dois Centros.

Durante o relato de seus objetivos, ao referir-se à difusão do ensino da música no Estado, Corsi menciona que serão criadas escolas de música nas cidades de Itaqui, Uruguaiana, Alegrete, São Gabriel, Bagé, Rio Grande, Santa Maria, Cruz Alta, Cachoeira, Santa Cruz, Caxias, Montenegro e São Leopoldo[1]. Tal abrangência bem ilustra a grandeza da tarefa a que se propunham. A seguir, e ainda atrelado à questão da educação musical, Corsi trata da importância da vinda de concertistas à Porto Alegre e outras cidades do Estado, lamentando que, geralmente, estes apresentam-se no Rio de Janeiro e em São Paulo, daí rumando diretamente para Buenos Aires.

Para encerrar a sessão, foi apresentada e aprovada por unanimidade a proposição de serem todos os presentes nesta reunião considerados sócios fundadores do Centro de Cultura Artística, bem como nomeada uma comissão para a elaboração de seus estatutos.

Assim, apresentam-se como sócios fundadores, Murillo Furtado, Amadeo Lucchesi, Rocco Postiglione, E. G. Calderon de la Barca, G. Roberti, Brutus Pedreira, Raul Silva e Leonardo Truda, Eugênia Masson, Vicentina Ferreira, Clara C. Marques Pereira, Luiza Torres Corsi, Aida Poggetti, Sybilla Fontoura, Maria Pinto, Brigida Rocha Farias, Emilia F. Gomes, Anna Netto Pires, Maria Antonieta Martins, Genny Masson, Cora Assmus, Ruth de Azevedo, Semiramis Pires, Olinta Braga, Celia Ferreira, Gladys Ferreira, E. L. Strata Regina, Maria Wanda Barros, Dinah Borges da Fonseca, Pasqualina Carravetta, Marta de Leão, Etelvina Barreto, Diva Braga da Silva, Olga Pickersgill, Emilia Autran, Nina Pickersgill, Ondina Peixoto, Ruth Silva e Lydia Brockmann.

Quanto à elaboração dos estatutos, sua elaboração ficou a cargo dos “maestros” José Corsi e Guilherme Fontainha, e do Dr. Francisco de Leonardo Truda.

Na segunda reunião, ocorrida em 28 de novembro no Salão Nobre do A Federação, órgão do Partido Republicano, ocorreu a aprovação dos estatutos e a eleição da primeira diretoria. Esta, escolhida por aclamação, ficou assim definida: Guilherme Fontainha, diretor artístico; José Corsi, diretor técnico; Pasqualina Carravetta, secretária; Sybilla Fontoura, tesoureira.

O apoio oficial seria selado em reunião dos diretores do Centro de Cultura Artística com o Presidente do Estado, Borges de Medeiros, ocorrida nos primeiros dias de dezembro de 1920. Na

[1] A estas cidades, foi acrescentado, posteriormente, Jaguarão e Livramento, conforme relato de Sá Pereira publicado na Revista Illustração Pelotense, em outubro de 1921. (NOGUEIRA, 2007, p. 66).

ocasião, onde foram relatar os objetivos da nova organização e o amplo programa que planejavam realizar, Borges de Medeiros "prometeu dar a este todo apoio, facilitando, assim, a realização de seus elevados objetivos" (Correio do Povo, Theatros e Artistas, 7/12/1920). E, ao que tudo indica, tal apoio não se restringiu a uma promessa, já que Borges de Medeiros teria realizado um despacho recomendando o Centro de Cultura Artística aos Intendentes das cidades a serem percorridas, conforme relatado por Corsi e Fontainha (A Federação, 28/01/1921). Tal despacho teria sido publicado no A Federação, embora ainda não tenha sido localizado.

3. Projeto educativo

Assim, em janeiro de 1921, efetivamente inicia-se a tarefa a qual se dispunha o Centro de Cultura Artística, com a viagem de José Corsi e Guilherme Fontainha a algumas cidades do interior do Estado. Conforme o relato publicado no A Federação de 28 de janeiro de 1921, em uma primeira etapa, foram visitadas as cidades de Bagé, Itaqui, Uruguaiana e Alegrete.

A certeza do sucesso de suas empreitadas veio à resposta à pergunta "E quantas dessas escolas fundaram?" A resposta foi enfática:

> "Tantas quantas são as localidades que já visitamos. Em todas elas, os Intendentes Municipais, a cuja solicitude somos profundamente agradecidos, prontamente acederam a dar-nos o apoio de que necessitávamos. Ao mesmo tempo, a população dessas cidades nos amparava, sendo numerosas, logo nos primeiros dias, as inscrições de alunos.
> Em Bagé, onde nossa missão foi grandemente facilitada pelo auxílio do coronel Tupy Silveira e pelo concurso do coronel João Prati, obtivemos do visconde de Ribeiro Magalhães, num gesto que muito revela, promessa da construção de um esplêndido prédio, onde irá funcionar a escola.
> […]. Em Itaqui, foi incansável o Dr. Bernardo Piffero, dando-nos, também, valiosíssimo concurso o D. Joaquina Barbosa e as senhoritas que se dedicam ao estudo da música e o Sr. Emílio Boeckler, Dr. Oswaldo Degrazia e o Sr. Cardoso, do Jornal de Itaqui.
> Em Uruguaiana, valeu-nos grandemente a boa vontade do Dr. Flores da Cunha e o interesse que pela nossa iniciativa tomaram, apoiando-a fortemente, os Srs. Sérgio de Oliveira e Oswaldo Aranha.
> Em Alegrete, o Intendente Dr. Francisco Carlos Dornelles, assim como o deputado Fredolino Prunes tudo fizeram para facilitar-nos o desempenho da nossa missão. […]." (A Federação, 28/01/1921).

Importante observar neste relato a presença de personalidades ilustres da política estadual e nacional, como Flores da Cunha e Oswaldo Aranha, além dos Intendentes e pessoas de destaque nas

localidades visitadas, mostrando que a rede de articuladores que estava envolvida na efetivação dos planos do Centro de Cultura Artística recebia o respaldo oficial dos detentores do poder público.

Tal comprovação foi possível mediante a observação de uma constante encontrada no rastreamento das informações referentes à criação das escolas de música: patrocínio do governo do Estado e subvenção do governo municipal.

Também mais uma vez a relação umbilical entre o novo Centro de Cultura e o Centro Musical Porto Alegrense se manifesta por ocasião das tratativas de criação das escolas de música. Nestas oportunidades, geralmente ocorriam concertos da orquestra do Centro Musical, que atuava como um catalisador para a recepção esperada.

Conforme rastreado em A Federação (24/03, 26/03, 29/03, 31/03, 01/04, 02/04, 04/04, 07/04, 09/04, 14/04, 26/04, 11/05, 18/05, 19/05, 20/05), a série de concertos realizados foi assim distribuída:

Data	**Cidade**	**Observação**
12 e 20/03/1921	Porto Alegre	
27/03/1921	Montenegro	
29/03/1921	Caxias do Sul	
29 e 30/03/1921	Cachoeira do Sul	Orquestra com 40 músicos
1, 2 e 3/04/1921	Santa Cruz	
4 e 5/04/1921	Cachoeira do Sul	Daí seguiram para Santa Maria
10/04/1921	Passo Fundo	Orquestra com 40 músicos
21/04/1921	Alegrete	
24/04/1921	Itaqui	Junto com a inauguração do Conservatório
15 e 16/05/1921	Rio Grande	
18 e 20/05/1921	Pelotas	

Cabe esclarecer que, embora em 01/04 houvesse anúncio de futuro concerto em Jaguarão, sua data ainda está indefinida. Além disto, observa-se que nem todas as cidades da turnê estavam contempladas no projeto, como Passo Fundo e Pelotas.

Também é digno de nota que a orquestra do Centro Musical Porto Alegrense era formada por 90 professores (A Federação, 29/01/1921), o que permitia que dois concertos ocorressem simultaneamente. É o que se observa na tabela acima, em 29 de março, com concertos em Caxias do Sul, a cargo do maestro Lanzini, e em Cachoeira do Sul, regido pelo maestro Luiz Pedrahyta.

Assim, tomando-se por base as coletas de dados efetuadas em dois importantes jornais de Porto Alegre, como resultado de seu projeto educativo, neste primeiro ano, efetivamente foram

instaladas cinco escolas de música: Itaqui, em 24 de abril; Bagé, em 10 de maio; Cachoeira do Sul, em 10 de julho; Montenegro, em 24 de julho; Alegrete, em data ainda não definida.

Alerta-se ainda que, desta forma, altera-se a informação sobre ter sido o Conservatório de Música de Bagé o primeiro a ser criado pelo Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul (CORTE REAL, 1984, p.294). Segundo este autor, tal fundação teria ocorrido em 10 de abril, isto é, um mês antes das datações até o momento constatadas.

As projeções para o futuro foram manifestadas por José Corsi, em entrevista fornecida em 21 de novembro de 1921: já estavam tratadas as fundações das escolas de música de São Leopoldo, Rio Grande e Jaguarão, ainda não efetivadas devido aos compromissos de final de ano; também projetadas para 1922, acrescenta Caxias do Sul, Santa Cruz, Livramento e São Gabriel; posteriormente, Cruz Alta, Uruguaiana e Santa Maria.

4. Projeto artístico

O projeto artístico defendido pelo Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul também se mostrou ambicioso, mas nem por isso inviável.

A tabela abaixo mostra o rol de artistas planejados e efetivados a realizar concertos em Porto Alegre no ano de 1921.

Data	Artista	Observações
22 e 25/06/1921	Ignaz Friedmann	
16, 18 e 20/08/1921	Wilhelm Backhaus	
06 e 09/09/1921	Michel Livchitz	
	Quarteto Wendling	Não realizado
	Ninon Wallin Pardo	Não realizado

A viabilização destes concertos, pela assinatura dos sócios e interessados, demonstra uma sociedade mobilizada e receptiva aos projetos musicais propostos pelo Centro de Cultura Artística. Em entrevista publicada no A Federação em 21 de novembro, ao fazer o balanço das atividades artísticas de 1921, José Corsi saúda a mobilização observada na comunidade porto alegrense, embora lamente que alguns eventos não tenham sido realizados exclusivamente por falta de teatro ou sala de concerto disponível na ocasião.

Para 1922, Corsi assim projeta:

> "[…]. A nossa série de concertos iniciar-se-á em março ou abril. Como o fizemos este ano e como é do nosso programa, só traremos à Porto Alegre verdadeiras notabilidades. Quanto a algumas, embora seja prematuro dar nomes, já

> estamos em adiantadas negociações com os respectivos empresários. E é possível ou, ao menos, temos grande esperança de poder abrir o ano apresentando à admiração do nosso público uma legítima e grande glória da arte brasileira." (A Federação, 21/11/1921).

Como o projeto artístico do Centro Artístico não deveria se restringir à capital do Estado, devendo abranger às cidades onde o projeto educativo já estivesse implantado, resta, ainda, rastrear quais destes concertos foi levado ao interior do Rio Grande do Sul.

5. Considerações Finais

Embora os estudos atuais referentes ao ensino musical no Rio Grande do Sul da Primeira República costumeiramente abordem instituições em particular, como o Conservatório de Música de Pelotas (NOGUEIRA, 2003 e 2005), o Conservatório de Música do Rio Grande (GOLDBERG, L. G.; SPARVOLLI, R., 2008) ou o Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (WINTER, L.; BARBOSA JÚNIOR, L. F.; MÂNICA, S. S., 2008), recentemente o foco tem se alterado para uma abordagem unificadora e mais abrangente. Tal é o que se observa nos trabalhos de Nogueira, Goldberg e Silva (2008) e Goldberg, Nogueira (2009).

Assim, procura-se definir as estratégias de ação do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, tido como responsável pela fundação de quinze escolas de música no Estado gaúcho. A leitura crítica de suas realizações, obtidas exclusivamente de fontes jornalísticas, pode auxiliar na constatação da efetiva realização de seus objetivos, na fixação de datas de fundação de escolas de música até então esquecidas, além de diagnosticar a circulação dos artistas programados por este Centro.

Desta maneira, apresenta-se aqui o início de uma tarefa ampla, tal qual a pretendida pelo Centro de Cultura Artística, embora se tenha a convicção de que a falta de documentos oficiais inviabilize uma conclusão plena. Apesar disto, tem-se a consciência da contribuição desta pesquisa para o mais amplo entendimento da história da música no Rio Grande do Sul.

Referências Bibliográficas

CORTE REAL, Antônio. *Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul*. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1984.

GOLDBERG, L. G.; SPARVOLLI, R. *O Conservatório de Música do Rio Grande no jornal O Tempo: abordagens preliminares*. No prelo, 2008.

GOLDBERG, L. G.; NOGUEIRA, I. P. *O ensino musical no RS da Primeira República: o Rio Grande dos Conservatórios*. No prelo, 2009.

NOGUEIRA, Isabel Porto. *El pianismo en la ciudad de Pelotas (RS, Brasi,) de 1918 a 1968*. Pelotas: Editora Universitária, 2003.

_______________ (org.). História iconográfica do Conservatório de Música da UFPel. Porto Alegre: Palotti, 2005.

_______________. A música na revista Illustração Pelotense 1919-1927: Catálogo das notícias e imagens sobre música publicadas na revista Illustração Pelotense. Pelotas: no prelo, 2007.

NOGUEIRA, I. P.; GOLDBERG, L. G.; SILVA, F. Instituições Musicais no Rio Grande do Sul no período 1915 - 1925: um estudo sobre o projeto de interiorização da cultura artística de Guilherme Fontainha e José Corsi.. IN: MICHELON, F.; TAVARES, F. T. (org.). *Memória e patrimônio : ensaios sobre a diversidade cultural*. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2008, v. 1, p. 91-105.

WINTER, L.; BARBOSA JÚNIOR, L. F.; MÂNICA, S. S. O Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul: fundação, formação, primeiros anos (1908-1912) e incorporação à universidade. IN: *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. Pelotas, n°1, 2008. p.195-219. (http://conservatorio.ufpel.edu.br/revista/artigos_pdf/artigo08.pdf)

Periódicos

A Federação, 12/11/1920
A Federação, 28/01/1921
A Federação, 29/01/1921
A Federação, 24/03/1921
A Federação, 26/03/1921
A Federação, 29/03/1921
A Federação, 31/03/1921
A Federação, 01/04/1921
A Federação, 02/04/1921
A Federação, 04/04/1921
A Federação, 07/04/1921
A Federação, 09/04/1921
A Federação, 14/04/1921
A Federação, 26/04/1921
A Federação, 11/05/1921
A Federação, 18/05/1921
A Federação, 19/05/1921
A Federação, 20/05/1921
A Federação, 21/11/1921
Correio do Povo, 11/11/1920
Correio do Povo, 16/11/1920
Correio do Povo, 07/12/1920